

Inventário de Identificação de Bens Culturais Imóveis do Sistema Ferroviário

Denominação: Estação de Japeri

Localização: Rua Lenir Ferreira, s/n

Município: Japeri

Época de construção/ Inauguração:

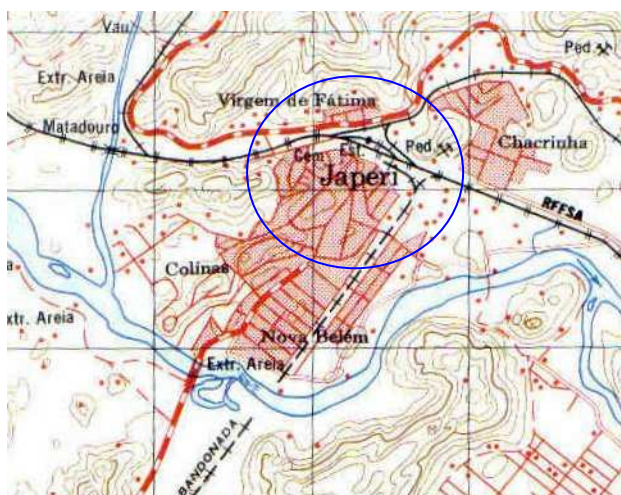
08/11/1858

Estado de conservação: Precisa de grandes reparos.

Uso original: Estação terminal do primeiro trecho inaugurado pela E. F. Dom Pedro II.

Uso atual: Estação de trens metropolitanos da Supervia.

Concessionário: MRS



Fonte: IBGE

Componentes do Sítio Ferroviário:

Passarela sobre a linha férrea com rampa de descida em dois lances. Duas plataformas, uma delas desativada. Na plataforma desativada há um prédio de dois pavimentos e um telheiro que cobre a plataforma propriamente dita. Na plataforma em uso há uma grande cobertura. Entre a área coberta e o acesso à rampa fica o prédio original da estação.



Foto de Ana Lucia Vieira dos Santos.
Data: 2 de junho de 2006.

situação e ambiência

A estação está inserida num pequeno vale, no município de Japeri. No seu entorno há uso institucional (Igreja), comercial (supermercado e comércio local) e residencial, concentrados na colina à esquerda de quem chega pela via férrea. Do lado direito, as construções são esparsas, dando ao morro uma aparência de área rural. O acesso é feito por meio de uma passarela sobre a linha férrea. É importante acrescentar que o terreno da estação foi invadido e foram construídos barracos, que são utilizados como moradias.

Desta estação parte o ramal de Paracambi, que funciona com intervalos maiores do que a linha para o Centro. O tempo de viagem entre a estação D. Pedro II e a de Japeri é de 1h20.

características arquitetônicas

A estação de Japeri possui duas plataformas, uma delas desativada. Na plataforma desativada há um prédio de alvenaria de dois pavimentos, coberto com telha de fibrocimento ondulada, e um telheiro também em fibrocimento que cobre a plataforma propriamente dita. O edifício está desativado, funcionando eventualmente como oficina de pequenos reparos de emergência e servindo de dormitório aos funcionários de manutenção, em caso de necessidade.

Na plataforma em uso há uma grande cobertura em estrutura metálica e telha plana metálica, onde se processam efetivamente o embarque e o desembarque de passageiros.

Entre a área coberta e o acesso à rampa existe um prédio antigo, chamado pelos funcionários de “casarão”. É o prédio original da estação. Este edifício é de alvenaria de tijolos, com estrutura de madeira. Está dividido em três módulos, sendo os das extremidades de dois pavimentos, e o central térreo. Em todo o perímetro do primeiro pavimento há uma cobertura de telha vã, apoiada em mãos-francesas de madeira.

O módulo central serve de sala de controle e sinalização. No módulo da direita funciona o escritório do responsável pela estação, estando o segundo pavimento vazio. O módulo da esquerda é usado como vestiário e sala de descanso pelos funcionários da manutenção e segurança, estando o banheiro debaixo da escada desativado. O segundo pavimento também está vazio.

A fachada apresenta a estrutura de madeira em enxaimel, estando os tijolos emboçados. Há apliques de madeira recortada, formando padrões regulares. As esquadrias são de madeira, sendo as portas almofadadas com bandeiras de madeira e vidro em arco pleno. As janelas são de madeira, com veneziana e vidros em verga reta.

O piso é cimentado, e a laje do segundo pavimento é um tabuado de madeira. Os segundos pavimentos são forrados de madeira.

Os telhados são em quatro águas nos segundos pavimentos, com quatro mansardas cada um, e duas águas no pavimento térreo, sempre em telha de barro francesa.

estado geral de conservação

A edificação principal precisa de grandes reparos. A estrutura de madeira e o forro estão atacados por cupins. O chefe de manutenção afirmou que as peças estruturais dos telhados estão livres de infestação, o que parece improvável, dado o comprometimento dos forros. A cobertura da plataforma, que circunda o prédio, também está atacada pelos cupins e encontra-se escorada em dois pontos.

histórico

A estação de *Belém* foi inaugurada em 1858. Foi o ponto terminal do primeiro trecho aberto pela E. F. Dom Pedro II. A estação foi construída em terrenos doados pelo Marquês de São João Marcos. Foi sede de um destacamento de máquinas e possuía um café e um botequim.

A partir de 1898, passou a ser também estação da E. F. Melhoramentos, que seguia para Porto Novo. Esta linha foi incorporada pela Central do Brasil, a partir de 1903, como linha Auxiliar. De Belém partia o ramal de Macacos, atual Paracambi.

Seu nome foi alterado para Japeri na década de 1940. De Japeri saía o trem Barrinha, que ia até Barra do Pirai, desativado em 1996.

Sérgio Morais (2002: 106-113) encontrou nos arquivos da RFFSA o projeto original do edifício que ainda existe em Japeri. Destinava-se a abrigar um restaurante, mas a obra não foi executada integralmente de acordo com o projeto. Houve modificações nas fachadas, e as paredes internas existentes no projeto não correspondem ao que hoje está lá. Não há evidências que comprovem o funcionamento do restaurante. O famoso botequim da estação de Belém funcionava em outro edifício, cujo projeto também foi localizada por Morais (*idem*). Nas fotos antigas, vê-se o edifício com a estrutura de tijolo maciço aparente. Não foi possível precisar quando e por que as fachadas foram emboçadas.

dados complementares

Nome antigo: Belém

Distância (Km): 61.675

Altitude (m): 30.217

Porte: Médio

Tipo: Estação de entroncamento ou transferência

Fontes de pesquisa/ bibliografia

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/japeri.htm

BNRJ - ARC 17-8-25

Planta Geral da Estrada de Ferro D. Pedro II e das outras estradas de ferro das províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais do Império do Brasil.

BNRJ - ARC 5-6-13 – 1880

Mapa de todas as estações das estradas de ferro das províncias de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

BNRJ - ARM 12-1-21

Estrada de Ferro Central do Brasil.24 fotografias. s/d

BNRJ - ARM 12-2-13

Colecção de 44 vistas photographicas da Estrada de Ferro Dom Pedro II.1881

BNRJ - 13-4-11

Vistas dos pontos mais importantes desde a estação da Corte até a do Commercio e plantas das pontes sobre os rios Sant'Anna, Sacra Família, Rio das Mortes, Pirahy e Parahyba.Rio de Janeiro: Imperial Instituto Artístico , s/d.

MORAIS, Sérgio Santos. A arquitetura das estações ferroviárias da estrada de Ferro Central do Brasil no século XIX – 1850-1900. Diss. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2002.

RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro. O resgate de sua memória. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2004.

VASCONCELLOS, Max. Vias Brasileiras de Comunicação. Estrada de Ferro . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1935.



vista da passarela



fachada da plataforma



mão francesa



mão francesa



edifício secundário



detalhe decorativo
em madeira



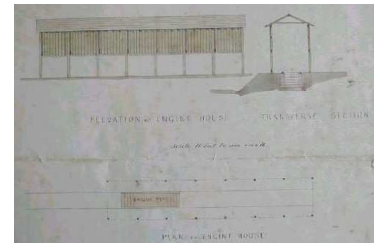
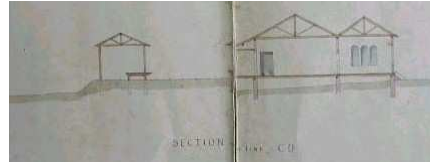
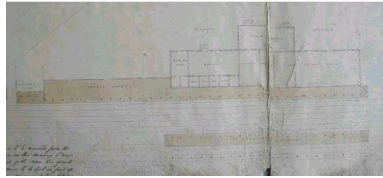
infestação por cupins



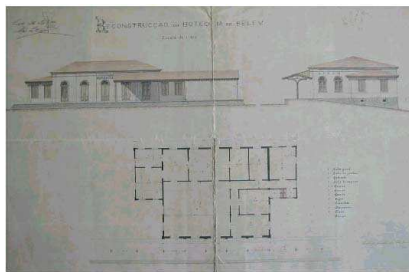
detalhe do enxaimel
e vão

arquivo fotográfico

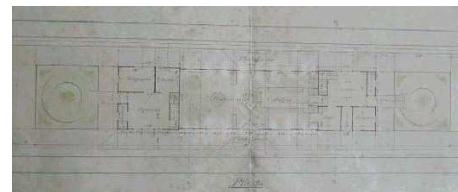
Fonte: MORAIS, Sérgio Santos. A arquitetura das estações ferroviárias da estrada de Ferro Central do Brasil no século XIX, 1850-1900. Diss. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2002.



Projeto original da Estação de Belém/RJ, datado de 26/10/1858.



Projeto original para reconstrução do botequim de Belém/RJ.



Projeto original da estação de Belém ainda existente. Planta Baixa Térreo



Fachada Principal



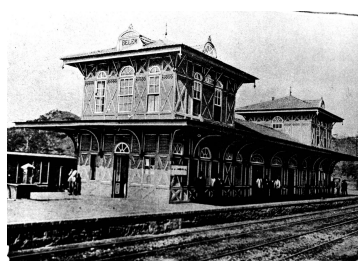
Fachada Lateral



Corte

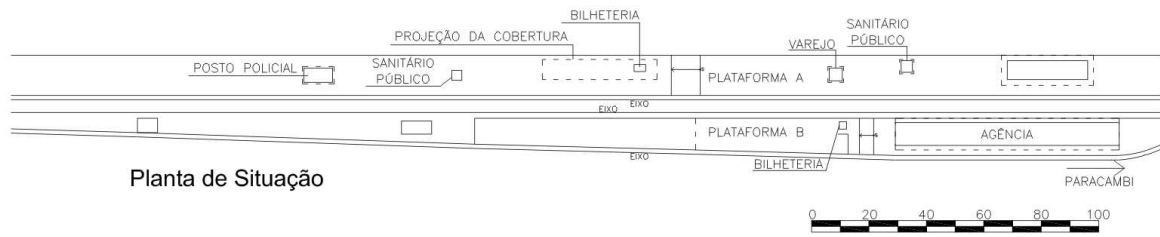


Bar da Estação de Belém cujo projeto data de 1898.



Estação de Belém/RJ no início do século XX.

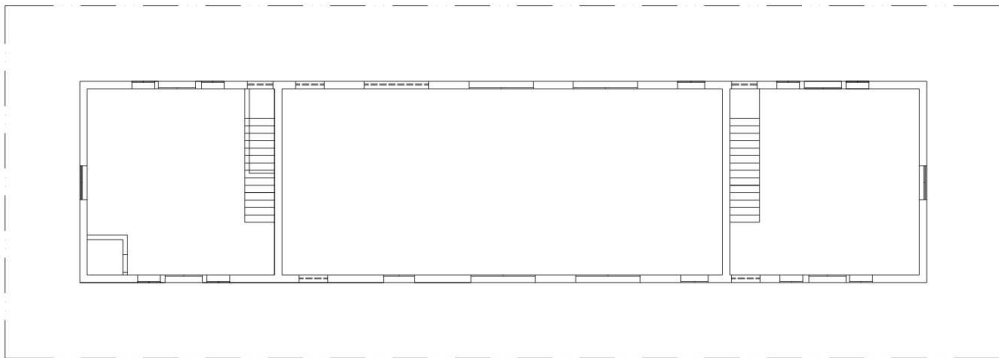
Croquis



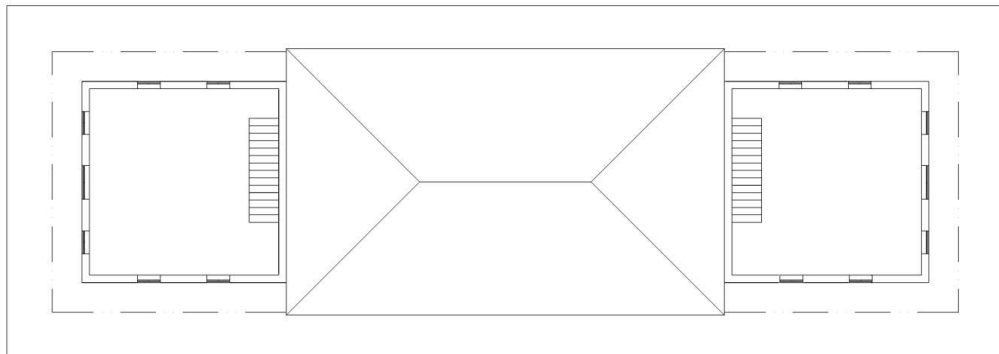
Planta de Situação

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos
Fernanda Falseth
Data: 2 de junho de 2006.

Croquis



Planta Baixa 1º Pavimento
Esc. 1/200



Planta Baixa 2º Pavimento
Esc. 1/200

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos
Fernanda Falseth
Data: 2 de junho de 2006.

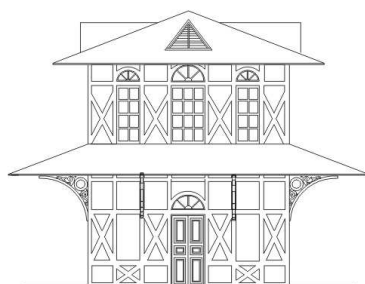
Croquis



Fachada Norte-Lado direito da linha Japeri
Escala: 1/200



Fachada Sul-Lado esquerdo da linha Japeri
Escala: 1/200



Fachada Lateral Japeri
Escala: 1/200

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos
Fernanda Falseth
Data: 2 de junho de 2006.